



A última edição do boletim Termômetro Tributário – Ceper discutiu-se os dados referentes à arrecadação de impostos federais do mês de julho de 2013. Em nível nacional, observou-se uma arrecadação total da ordem de R\$ 60,696 bilhões, montante 2,08% superior ao observado no mês de julho de 2012. Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação exibiu crescimento significativo de 5,51%, ao passo que no município de Ribeirão Preto em si, o mês de julho também registrou aumento frente ao mesmo mês do ano passado, da ordem de 5,15%. Já no acumulado do ano (ou seja, o total arrecadado entre janeiro e julho) em nível nacional, o total de R\$ 424,581 bilhões representa uma pequena variação positiva, de 0,28%, frente ao acumulado em 2012. Ainda que o mês de julho tenha sido favorável para a região de Ribeirão Preto, o comportamento desfavorável da arrecadação nos meses anteriores continuou trazendo efeitos negativos para o acumulado do ano, dado que a região arrecadou montante 3,82% inferior ao observado no mesmo período de 2012. Por fim, no município de Ribeirão Preto, registrou-se uma variação praticamente nula da arrecadação total, com uma pequena queda de 0,15%.

Esta edição do Termômetro Tributário apresenta e discute os valores referentes à arrecadação de impostos federais no mês de agosto de 2013. Conforme pode ser visto na tabela 1 apresentada em sequencia, em nível nacional, observa-se uma arrecadação total da ordem de R\$ 53,298 bilhões, montante 2,7% superior ao observado no mês de agosto de 2012. Em particular, é possível observar um crescimento bastante significativo na arrecadação

do IRPJ, igual a 13,3%, seguido pelo aumento da CSLL, com elevação de 9,0% e pela elevação no IRRF, de 2,%. Por outro lado, as arrecadações de COFINS, IPI e PIS/PASEP sofreram retrações (igual a 1,3%, 0,8% e 0,2%, respectivamente), que não foram suficiente para contrabalançar a variação positiva observada nos demais itens.

Na região de Ribeirão Preto, por sua vez, nota-se que a arrecadação do mês de abril exibiu queda de 1,6%, variando entre R\$ 260,229 milhões em 2012 para R\$ 256,077 milhões em 2013. Em particular, nota-se uma queda bastante significativa na arrecadação do IPI, com queda de 29%, sendo também observadas quedas na arrecadação da CSLL (3,0%) e, à exemplo do cenário nacional, queda na arrecadação de PIS/PASEP (1,2%). Por outro lado, observam-se elevações no IRPJ (2,0%), além de aumentos bastante significativos na COFINS (8,7%) e no IRRF, com elevação de 16% frente ao mesmo mês do ano passado.

No município de Ribeirão Preto em si, o mês de agosto de 2013 registrou uma arrecadação total de R\$ 130,603 milhões, o que representa uma queda real de 1,9% frente ao mesmo mês do ano passado, queda esta semelhante à observada em nível regional. À exemplo do cenário regional, nota-se uma queda proeminente na arrecadação do IPI (redução de 10,1%), além da queda de 4,1% no PIS/PASEP. As demais rubricas, por sua vez, registraram aumento, com destaque para a elevação de 15% na arrecadação do IRRF e de 9,5% na arrecadação da COFINS.



Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - agosto - em R\$ mil

	Brasil			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2012	2013	Var %	2012	2013	Var %	2012	2013	Var %
IPI	3.785.679	3.755.764	-0,8%	15.896	11.286	-29,0%	4.296	3.860	-10,1%
PIS/PASEP	4.023.429	4.013.386	-0,2%	17.611	17.405	-1,2%	9.699	9.299	-4,1%
IRRF	9.268.860	9.458.372	2,0%	24.458	28.379	16,0%	12.391	14.246	15,0%
CSLL	3.345.488	3.648.214	9,0%	17.013	16.507	-3,0%	7.023	7.096	1,0%
IRPJ	5.854.686	6.636.189	13,3%	31.894	32.523	2,0%	14.257	14.453	1,4%
COFINS	15.578.094	15.380.808	-1,3%	60.291	65.528	8,7%	32.588	35.685	9,5%
TOTAL	51.905.425	53.298.242	2,7%	260.229	256.077	-1,6%	133.149	130.603	-1,9%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2012.

Visando complementar a análise da arrecadação dos impostos federais, a tabela 2 apresenta o total da arrecadação do ano, ou seja, o total arrecadado entre os meses de janeiro a agosto de 2013, além da comparação com o total do mesmo período do ano passado. Em nível nacional, o total de quase R\$ 478 bilhões representa uma elevação de 0,5%. Analisando as rubricas separadamente, nota-se que boa parte dos impostos sofreu elevação de arrecadação ao longo do ano (relativamente ao mesmo período do ano passado): nota-se um aumento de 3,4% no PIS/PASEP, 2,9% na CSLL, 4,0% no IRPJ e 4,3% na arrecadação da COFINS. As exceções ficam por conta da queda de 2,3% no IRRF e de 7,8% na arrecadação do IPI.

Na região de Ribeirão Preto, os resultados gerais indicam um cenário desfavorável: o total arrecadado entre janeiro e agosto de

2013 totalizou R\$ 2,4 bilhões, montante 3,6% inferior ao registrado no mesmo período do ano de 2012. As reduções observadas na arrecadação de IPI (15,8%), CSLL (4,2%) e IRPJ (5,9%) são bastante significativas e preponderam sobre as elevações observadas na arrecadação do PIS/PASEP (1,0%), IRRF (5,1%) e na COFINS (2,4%), justificando a queda no agregado. Por fim, no município-sede em si, registra-se uma queda quase nula (0,3%) frente ao total dos oito primeiros meses de 2012, em que apenas a arrecadação de IPI apresenta desempenho negativo (queda de 6,0%). Embora alguns itens apresentem desempenho positivo (e em alguns casos, significativo, como a elevação registrada no IRRF (9,0%) e COFINS (5,0%)), outras rubricas apresentam variação pequena ou praticamente nula, como é possível observar na arrecadação do PIS/PASEP, CSLL e IRPJ.



BOLETIM

Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sérgio Sakurai
Guilherme Byrro Lopes
Luiza dos Santos Cubo Iglesias*

Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado do ano (janeiro a agosto) - em R\$ mil

	Brasil			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2012	2013	Var%	2012	2013	Var%	2012	2013	Var%
IPI	31.936.594	29.458.176	-7,8%	127.854	107.640	-15,8%	34.883	32.793	-6,0%
PIS/PASEP	31.192.069	32.259.531	3,4%	132.490	133.781	1,0%	71.040	71.470	0,6%
IRRF	88.005.520	85.963.881	-2,3%	215.144	226.022	5,1%	101.046	110.151	9,0%
CSLL	41.433.489	42.631.164	2,9%	237.032	227.008	-4,2%	116.884	116.923	0,0%
IRPJ	78.736.285	81.904.788	4,0%	495.267	465.869	-5,9%	228.441	232.235	1,7%
COFINS	116.446.709	121.418.895	4,3%	460.990	472.049	2,4%	242.357	254.450	5,0%
TOTAL	475.320.120	477.879.996	0,5%	2.490.167	2.400.911	-3,6%	1.252.641	1.248.462	-0,3%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2012.

Muito embora os indicadores apresentados neste boletim continuem sugerindo cautela quanto à recuperação efetiva da atividade econômica, a arrecadação de impostos federais em nível nacional parece exibir, ainda que de forma tímida, sinais de recuperação, dado que os indicadores apresentados neste e no último boletim indicam aumento na arrecadação de impostos. Para reforçar esta percepção, ainda em nível nacional, índices recentemente divulgados pelo IBGE indicam que produção industrial mostrou variação nula frente ao mês imediatamente anterior, após apontar expansão de 2,1% em junho e queda de 2,4% em julho. No índice acumulado para os oito meses do ano, registrou-se avanço de 1,6%, ao passo que no acumulado nos últimos 12 meses, observa-se expansão de 0,7%. Também

conforme divulgado recentemente pelo Banco Central, o mercado elevou (ainda que marginalmente) a expectativa de crescimento da economia brasileira em 2013 (frente a 2012), de 2,40% para 2,47%.

No cenário regional e municipal, os resultados referentes à arrecadação tributária não são tão favoráveis quanto os observados em nível nacional dado que, à exemplo dos boletins anteriores, a região e o município de Ribeirão Preto em si continuam exibindo queda de arrecadação dos impostos federais. Embora seja prematuro chegar a uma constatação mais clara, os indicadores aqui apresentados sugerem que a recuperação da atividade nacional parece mais visível do que a recuperação em nível regional e local.